



Achados ultrassonográficos de êmbolos sépticos por endocardite infecciosa em um canino

Izabela de Paula Pereira ^{1*}
Cheron da Silva Echevengúá ¹
Fábio Caziraghi Zambonin ¹
Natani Perusso ¹
Anamaria Telles Esmeraldino ²

¹Residentes do Hospital Veterinário da Universidade Luterana do Brasil, izabela.ppaula@gmail.com

²Professora adjunta da Universidade Luterana do Brasil

Introdução e objetivos

A endocardite infecciosa é uma das causas de formação de trombos levando à formação de êmbolos em cães e gatos. O trabalho tem como objetivo descrever as alterações ultrassonográficas em rins, baço, compatíveis com consequência da disseminação de êmbolos sépticos.

Materiais e métodos

Foi atendido no Hospital Veterinário da ULBRA um canino, fêmea, 7 anos de idade, sem raça definida com quadro de algia abdominal, prostração, inapetência, febre e histórico de procedimento cirúrgico há aproximadamente 60 dias. Assim, o canino foi encaminhado para a ultrassonografia abdominal total.

Referências

PENNINCK, D., D'ANJOU MARC-ANDRÉ. Atlas of Small Animal Ultrasonography. 2 ed. 522 p, 2014.

MACDONALD K. Infective endocarditis in dogs: diagnosis and therapy. Vet Clin North Am Small Anim Pract. 2010 Jul;40(4):665-84.

Resultados



Figura 1 - baço com área arredondada, hipocogênica, medindo aproximadamente 3,19 cm x 1,63, em polo caudal, não vascularizada ao modo Doppler, sugestiva de abscesso esplênico ou área de infarto.



Figura 2 – rim apresentando perda de definição corticomedular, contornos irregulares, áreas hiperecogênicas avasculares em formato de cunha em córtex renal, sugestivas de infartos renais. Múltiplas áreas hipocogênicas com contorno hipocogênico e avasculares ao modo Doppler, sugestivas de microabscessos renais.

Conclusão

A endocardite infecciosa é uma condição de diagnóstico difícil devido a sinais clínicos inespecíficos, sendo a ultrassonografia abdominal um exame complementar que pode auxiliar no diagnóstico.